

Relatório aprovado na
Reunião da Junta da Casa
de Bragança de 26.03.2025
com louvor e for unânime
mente
N.ª da Casa

FUNDAÇÃO DA CASA DE BRAGANÇA

RELATÓRIO DE
ATIVIDADES E CONTAS

2025

Índice

I.	Introdução	2
II.	Atividade Institucional	4
III.	Atividade Cultural	6
IV.	Atividade de Benemerência e Solidariedade Social	19
V.	Atividade Educativa no setor Agrícola e Silvícola	20
VI.	Atividade Agrícola e Silvícola	24
VII.	Atividade Administrativa e Financeira	27
VIII.	A Demonstração de Resultados e o Balanço	30
IX.	Demonstrações Financeiras - Mapas e Notas	
	Balanço	33
	Demonstração de Resultados por Naturezas	34
	Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais nos anos de 2024 e 2025	35
	Demonstração de Fluxos de Caixa	37
	Anexo – Notas às Demonstrações Financeiras	38
	Mapas Adicionais	44

Handwritten signature and initials in blue ink, including a large stylized 'A' and 'f.' followed by a signature.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE 2025

I. Introdução

A Fundação da Casa de Bragança prosseguiu, ao longo do ano de 2025, uma atividade pautada pelos seus fins estatutários, assente na defesa da sua autonomia e ciente da responsabilidade de preservar, enriquecer e dar a fruir, preservando a sua autenticidade e integralidade, todo o património histórico, arquitetónico e natural que detém.

No Museu-Biblioteca da Casa de Bragança, em Vila Viçosa, e nos seus diferentes núcleos, manteve-se a observância das funções museológicas, com especial atenção para as questões da inventariação e conservação dos bens, ponderando as múltiplas questões de segurança dos espaços e analisando os contextos de visitação.

No ano em que assinalam os 160 anos do nascimento de D. Amélia, a vida e obra da última rainha de Portugal inspirou, como não podia deixar de ser, a generalidade da atividade da Fundação. Assim se explica a exposição "Amélia de Orléans e de Bragança, o espólio da Rainha ", que está desde 20 de setembro de 2025 patente em Vila Viçosa. Na sua conceção, privilegiou-se uma visão alargada sobre a monarca, onde ressaltam as suas facetas de artista, mecenas da cultura, mobilizadora de causas sociais e, no aspeto mais íntimo, a sua personalidade de mulher e mãe.

A já habitual Temporada de Concertos da Fundação refletiu, do mesmo modo, em 2025, essa preocupação, honrando D. Amélia, divulgando, entre outras, música do seu tempo e do seu gosto.

Iniciada em 2024, a evocação dos 500 anos do nascimento de Camões prosseguiu ao longo de 2025, com a participação da FCB em três exposições, uma no Museu das Artes de Sintra, em colaboração com a Cultursintra, outra em Caminha, em instalações do município e finalmente em Lisboa, no Centro de Exposições do Pavilhão de Portugal, em colaboração com a Universidade de Lisboa.

Prosseguiu-se uma prática de há muito firmada de aquisição criteriosa de bens culturais, quer para o museu, quer para a biblioteca, bem como de edição ou apoio à edição de publicações versando temas compagináveis com os propósitos da Fundação.

Em termos da atividade agrícola e silvícola, onde, tradicionalmente, reside uma importante fonte de financiamento da Fundação, importa referir a preocupação crescente com os impactos resultantes das alterações climáticas, da instabilidade no setor da produção e comercialização da cortiça e de outros produtos agro-silvícolas. A essa preocupação têm correspondido ações no sentido de diversificar a utilização dos recursos naturais disponíveis e de melhor conhecer esses recursos, agindo positivamente sobre eles, tanto promovendo a sua conservação como impulsionando a sua renovação.

Seguindo critérios oportunamente definidos, a gestão dos ativos financeiros é continuamente exercida de uma forma atenta e prudente, o que no ano de 2025 se traduziu em ganhos nos mercados financeiros e na generalidade das carteiras de investimento. Não obstante, a relevância crescente desta componente dos proventos da Fundação e a contínua turbulência dos mercados financeiros resultante da instabilidade geopolítica internacional obrigam a uma contínua busca de novas fontes de financiamento que urge concretizar a breve prazo.



A valorização dos recursos humanos da FCB e a sua capacidade para responder aos objetivos delineados é, também, uma preocupação contínua da Fundação, tanto na constituição das equipas, como na formação e qualificação dos técnicos, recorrendo, sempre que necessário, a colaborações externas, como é o exemplo das áreas da conservação e restauro e ainda da informática e da segurança.

Continuou, nos mesmos padrões e como sempre esteve imbuído nas preocupações da Fundação, o apoio a instituições sociais das áreas geográficas da sua atuação, e em particular a Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa e a Escola Agrícola D. Carlos I em Vendas Novas.

II. Atividade Institucional

A Fundação mantém uma permanente disponibilidade para o diálogo e colaboração com as instituições de referência nas áreas de atividade relevantes para o prosseguimento dos seus fins.

No âmbito da relação de proximidade mantida com a Universidade de Évora, formalizaram-se em 2025 dois importantes protocolos, incidindo sobre duas áreas de fundamental importância para a Fundação da Casa de Bragança ("FCB"): o Museu-Biblioteca da Casa de Bragança ("MBCB") e a Floresta; assim, respetivamente, um primeiro Protocolo para enquadrar o desenvolvimento de iniciativas conjuntas de colaboração, nomeadamente a realização de estágios e o estabelecimento de relações de cooperação académica e científica entre as instituições com o intuito de proporcionar aos alunos (licenciados e mestrandos da União Europeia) uma aproximação à vida ativa, através da realização de estágios no MBCB, e, um outro Protocolo tendo por objeto um projeto denominado "Gestão Adaptativa da Área Florestal", visando, basicamente, as propriedades da FCB em Vendas Novas e Ourém estudando e propondo novas soluções com vista à manutenção e renovo.

Nas áreas agrícola e silvícola continua a colaboração, já de longa data, com o Instituto Superior de Agronomia, em particular no que respeita à Tapada Ducal de Vila Viçosa.

A Fundação tem igualmente mantido uma relação de proximidade com os municípios que correspondem à sua área geográfica de atuação. Prossegue a colaboração com a Câmara Municipal de Vila Viçosa, nomeadamente no âmbito da Candidatura de Vila Viçosa a Património Mundial da UNESCO, "Vila Viçosa, Vila Ducal Renascentista"; mas também com os municípios de Ourém, Portel, Alter do Chão e Alvito, em que, a propósito dos castelos detidos pela Fundação, se desenvolvem relações de cooperação.

No âmbito do MBCB elencam-se de seguida algumas atividades que se justificam justamente no âmbito da desejada cooperação institucional:

- Colaboração com a "Fundação Cultursintra FP" ("Cultursintra") na Exposição Comemorativa dos 500 anos sobre o nascimento de Luís Vaz de Camões, que decorreu entre 17 de janeiro e 20 de abril de 2025, no Museu das Artes de Sintra, face à comprovada ligação da biblioteca de D. Manuel II à de António Augusto de Carvalho Monteiro, empresário e filantropo luso-brasileiro, conhecido como um homem de cultura, camonista reconhecido e entomologista, mentor e proprietário da Quinta da Regaleira;

- Também com a Cultursintra, estabelecimento de protocolo de colaboração no domínio da investigação sobre o acervo Camoniano a nível mundial, de que o do MBCB é uma componente maior;

- Exposição "500 anos de Camões: a camoniana da Fundação da Casa de Bragança", patente no edifício dos Paços do Concelho, em Caminha, entre 13 de agosto e 30 de setembro, em cooperação com o município de Caminha;

- Exposição "Luís de Camões: 500 anos do nascimento" organizada em cooperação com a Universidade de Lisboa, no Centro de Exposições do Pavilhão de Portugal, entre 30 de outubro de 2025 e 15 de janeiro de 2026, mostrando parte da notável coleção de livros impressos e manuscritos dedicados à vida e obra de Luís Vaz de Camões incluído no acervo reunido por D. Manuel II na última década da sua vida;

- Entidade parceira nos cursos "PRR NOVA FCSH - Património, Gestão e Participação"; estes cursos foram desenhados no âmbito do "FOSTEAM@South", um consórcio estabelecido entre as Universidades do Centro-Sul de Portugal: Universidade da Madeira, Universidade do Algarve e Universidade NOVA de Lisboa; este projeto visa o desenvolvimento de atividades de extensão universitária nos domínios da Cultura, do Património e da Gestão Cultural, e o estreitamento das relações entre a Universidade e o Território, tendo os alunos, nesse âmbito, realizado um aula-visita no MBCB;

- Acolhimento de vários estágios curriculares integrados em cursos do ensino secundário e universitário (Escolas de Vila Viçosa, Redondo, Universidade de Évora e Universidade Católica do Porto);

- Cedência temporária de bens museológicos pelo Museu do Santuário de Fátima e Museu Nacional do Traje para a exposição "Amélia de Orléans e de Bragança, o espólio da Rainha", no Paço Ducal de Vila Viçosa ("PDVV");

- Cedência temporária de bens museológicos ao Museu de Lisboa, para a exposição "Lisboa em revolução, 1383-1974" que esteve patente até 23 de março de 2025;

- Cedência temporária de chocalhos do MBCB à Junta de Freguesia de Alcáçovas para exposição no âmbito de celebração associada ao Património Imaterial da UNESCO (25, 26 e 27 de julho);

- Parceira no Festival de Setembro, "CO(M)FLUÊNCIAS | Imigração, Encontro, Criação", na Vila Medieval de Ourém, com o Município de Ourém.

III. Atividade Cultural

III.1 – Núcleos e visitantes

No ano de 2025 realizou-se, pela primeira vez, a contabilização diferenciada entre os visitantes dos núcleos/coleções que integram o MBCB e os participantes das atividades de educação e extensão cultural. Incluem-se, de seguida, estatísticas de visitantes, permitindo uma leitura comparativa relativa aos anos de 2023 e 2024 e ainda 2019 (pré-pandemia). O mesmo não é possível em relação aos participantes nas atividades culturais/educativas, por ausência desta desagregação no passado.

Visitas ao MBCB

Espaços	Ano - 2019	Ano - 2023	Ano - 2024	Ano - 2025
Paço Ducal	46.222	36.590	40.649	40.998
Carruagens	10.461	9.375	8.782	9.832
Armaria	-	1.275	777	1.756
Castelo	9.660	9.518	8.847	9.548
Igreja dos Agostinhos	-	-	4.471	2.921
Total	66.343	56.758	63.526	65.055

Públicos de atividades culturais/educativas do MBCB em 2025

ATIVIDADE/PROGRAMA	N.º PARTICIPANTES
Concerto de Reis - 5 de janeiro	500
Temporada de Concertos - Abril (25) e Maio (30 e 31)	190
Peça de Teatro "A Viagem de Camões" - Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa	200
Alunos Universidade Sénior Vila Viçosa - Memórias da Rainha D. Amélia	9
Visita Noturna ao PDVV (17 maio)	15
Lançamento do Livro "1665: Audácia em terra viçosa" (fora de portas) - 17 de junho	150
Visitas orientadas (Investigadores, Comunicação e outros)	110
<i>Peddy-paper</i> Núcleo de Arqueologia - Dia dos Avós - 26 de julho	6
Concerto de Julho, na Capela PDVV	100
Concerto de Agosto, na Capela PDVV	130
Inauguração da exposição D. Amélia - 20 de setembro	250
Concerto na Igreja dos Agostinhos, Rui de Luna - 20 de setembro	350
Concerto de Setembro, na Capela do PDVV	86
Concerto de Outubro, na Capela do PDVV	110
Concerto 18 de outubro, na Igreja dos Agostinhos - Pedro Burmester	250
Concerto de Novembro, na Capela do PDVV	120
Concerto de Dezembro, na Capela do PDVV	50
Total:	2.626

Na comparação do número de visitas entre 2025 e os anos de 2019, 2023 e 2024 deve atender-se ao facto de, em 2025, os valores de visitas e de públicos de atividades serem registados separadamente; se a contabilização fosse feita em conjunto, o total seria de 67.681, permitindo, assim, assinalar este ano como o de maior afluência de público / visitantes ao MBCB, ultrapassando, assim, pela primeira vez os valores pré-pandemia.

Este número corresponde a uma média anual de cerca de 240 visitantes por dia útil de visitação, embora com uma muito acentuada variabilidade sazonal, com picos de procura no período estival que ultrapassam os 400 diários.

A partir de abril de 2025 foi introduzida a possibilidade de aceitar a pré-marcação de visitas, prática que nunca tinha ocorrido; no 2.º semestre foi alterado o modelo de gestão de visitas na Armaria, passando a estar articulado com o funcionamento do núcleo de Carruagens; no 3.º trimestre o núcleo do Tesouro passou a ser visitável também ao fim-de-semana, mediante a disponibilidade dos Guias responsáveis; foram criados suportes de apoio a visitas noutras línguas, com recurso a "QRCode".

Em 20 de setembro, foi inaugurada a exposição temporária "Amélia de Orléans e de Bragança, o espólio da Rainha", sendo a taxa de visitação diluída nas visitas ao PDVV até 31 dezembro.

Acredita-se que estas ações têm reflexos no aumento relativo do número de visitantes nos diferentes núcleos. Assinala-se um antecipadamente expectável decréscimo de visitas na Igreja dos Agostinhos, o que se explica pelo encerramento prolongado do monumento para a conclusão das obras de eletrificação e iluminação e durante o período de substituição de funcionário que assegura a abertura deste espaço.

Está, em todo o caso, desde o início do corrente ano parcialmente implementado um novo sistema de bilhética, que permitirá a monitorização rigorosa deste tema, possibilitando assim uma adequada compreensão da função de divulgação, também na articulação com entidades externas, nomeadamente no setor do turismo, e a adoção das medidas que se mostrem adequadas na área da comunicação.

III.2 – Ações desenvolvidas

A explicitação das principais ações desenvolvidas no âmbito do MBCB durante o período em análise é efetuada, à semelhança do sucedido nos últimos anos, sistematizando-a de acordo com as principais funções museológicas.

III.2.1 - Conservação e Segurança

- Conferência da localização de 9.549 pinturas incorporadas no MBCB; registo fotográfico e limpeza de 229 pinturas do MBCB e seu

acondicionamento em reserva provisória (instalação de reservas com sistema de grades metálicas verticais em curso).

- Higienização e consolidação de rasgões de mapas – coleção de cartografia, ao abrigo do protocolo estabelecido entre a FCB e o Instituto Hidrográfico da Marinha; os trabalhos de conservação mais profundos incidiram sobre cerca de 50 mapas;

- Registo, limpeza, conservação curativa e acondicionamento dos bens que integram o espólio particular da Rainha D. Amélia (1292 bens/conjuntos);

- Restauro do piano do Rei D. Manuel II e integração no circuito expositivo do PDVV;

- Restauro de parte superior de vestido de duas peças em tecido de veludo cortado de seda vermelha (N.º inv. 1309);

- Restauro de duas pinturas "Adoração dos Pastores" e "Fuga para o Egito", de Marcos da Cruz;

- Restauro de pintura "Retrato de D.ª Francisca de Bragança com o seu filho D. João", de autoria de Luís de La Cruz y Rios (1776-1853);

- Restauro de pintura de mulher calipolense, de autoria de Amélia de Orléans e de Bragança;

- Campanha de limpeza de vários expositores;

- Conservação e restauro de quatro peças arqueológicas em liga de ferro, N.º inv. ARQ 2781, ARQ 2782, ARQ 3153 e ARQ 3139, do MBCB;

- Tratamento de espólio recolhido em campanha arqueológica realizada na Igreja das Chagas na década de 1990 (trabalho em curso);

- Conservação da coleção de têxteis (indumentária de D. Carlos de Bragança e família), coordenada por técnica especialista, com a participação de três estagiárias do curso de conservação e restauro, ao abrigo de protocolo com a Universidade Católica do Porto (out. 25 a fev. 2026);

- Recolha de cerca de uma centena de molduras dispersas por vários espaços do MBCB, objeto de limpeza, desinfestação e acondicionamento nos denominados quartos dos Príncipes, para organização de reserva de molduras (trabalho em curso);

- Tratamento conservativo da Berlinda da Casa Real (Inv. MNC 32);

- Campanha de conservação dos couros da coleção de Carruagens (em todos os pavilhões);

- Instalação da área de reservas do núcleo da armaria, limpeza mecânica e armazenamento de bens da coleção;

- Aplicação de películas incolores nos vidros das janelas/portadas nas salas do piso nobre do PDVV (concluída 80% da área a intervencionar);

- Atualização do sistema de organização das chaves de acesso aos diferentes espaços do MBCB (e.g. PDVV, Castelo, edifícios na zona da Ilha) de acordo com recomendações de segurança em edifícios patrimoniais e museológicos;

- Renovação de material e de procedimentos de limpeza e manutenção do MBCB;

- Instalação de "dataloggers digitais" nos vários núcleos do MBCB, permitindo uma monitorização regular da temperatura e humidade relativas;

- Instalação de estores manuais em vãos localizados em áreas expositivas no Castelo, PDVV e núcleo da Armaria (1.ª fase).

III.2.2 - Incorporação

A Fundação mantém uma política de incorporações coerente com a sua missão e fins e com o enriquecimento do seu acervo, tendo adquirido os seguintes bens culturais:

Museu

- Retrato do Príncipe Regente, D. João, "D. João VI", atribuído por especialista a Domingos Sequeira;

- *Salva de aparato* - Neomanuelina, prata de 916/1000, decoração relevada "Golfinhos, esferas armilares, cordas e motivos vegetalistas", centro com dois escudos - I - armas de Hohenzollern-Sigmaringen; II - armas do Reino de Portugal - armas de Leopoldo, príncipe de Hohenzollern (1835-1905) e da Infanta Dona Antónia (1845-1913) Portuguesa, contraste Javali de Lisboa (1887-1937), marca de ourives de Leitão & Irmão, diâmetro - 61 cm., peso - 3.268g.;

- Grupo escultórico "D. Manuel II" (PDVV9551), da autoria de Francisco Elias, em barro, colado em caixa de pau santo com fecho de barro; assinado e datado de 1937. Dim: 23x11,5x10 cm. (Francisco Elias foi discípulo de Rafael Bordalo Pinheiro);

Biblioteca

Foram adquiridos manuscritos (10), livros impressos (6), diversas publicações periódicas (190) e cerca de quatrocentas fotografias provenientes de arquivo particular, cuja descrição se apresenta:

- Arquivo fotográfico do Marquês de Soveral – constituído por cerca de 400 peças;

- Fotografia de Sir Robert Jones com dedicatória a D. Manuel II;

- Diploma oferecido ao rei D. Manuel II pelo Centro Ortopédico para reabilitação dos soldados ingleses feridos em combate – 1917;

- Diploma iluminado em pergaminho, de agradecimento do Centro Ortopédico a D. Manuel II – 1919;

- Peça musical manuscrita dedicada à rainha Dona Amélia, da autoria de E. Goguelat [18--];

- Conjunto de 190 periódicos nacionais e internacionais comemorativos do tricentenário da morte de Luís de Camões, 1880;

- Crónica de D. João I. [2.^a parte]. s.l.. s.d. – Fernão Lopes [manuscrito];

- Crónicas dos Reis de Portugal, D. Afonso IV, D. Pedro e D. Fernando, s.d. – Rui de Pina e Fernão Lopes [manuscrito];

- Panódio ou Sylva de varios Cantos vulgares e Latinos dividido em três Partes. s.l.. [1586] ?, 1634 [manuscrito];

- Desempenho da Palavra Divina & Promessa, que Deos fes, no Campo de Ourique ao Santo Rey D. Affonso Henriquez. 1644 - SARAIVA (Pedro Soares) [manuscrito];

- *Historia della disunione del Regno di Portogallo dalla corona di Castiglia / Scritta dal Dottore Gio[vanni] Bat[tista] Birago, Avogaro. Cittadino Veneto. - In Amsterdam : appresso Niculau van Ravensteyn, 1647;*

- *Arte de furtar, espelho de enganos, theatro de verdades, mostrador de horas minguadas, gazu'a geral dos Reynos de Portugal. Offerecida a elRey Nosso Senhor D. Joaõ IV. para que a emende. / Composta pelo Padre Antonio Vieyra. Zelozo da Patria. - Amsterdam[?] : na Officina Elvizeriana 1652;*

- Sarasin, Jean-François, 1614-1654 - *Les oeuvres de Mr. Sarasin : Contenant les traitez suivans: la conspiration de Valstein, contre l'Empereur; s'il faut qu'un jeune homme soit amoureux; Dialogue; la vie de Pomponius Atticus; la pompe funébre de Voiture, & diverses poesies: discours de la tragedie, & remarques sur l'amo. - A Paris : Chez la veuve Sebastien Mabre-Cramoisy, 1694 ;*

- Cunha, Francisco da, O.E.S.A., 16---1759? - *Oraçam academica, panegyrica, historica, encomiastica, profano-sacra. Que pelos felices sucesos e vitoriosas armas da... Rainha de Hungria e Bohemia... / consagra, tributa e offerese... Fr. Francisco da Cunha Augustiniano... - Lisboa : na Officina Alvareense, 1743. - [248], 362 p. : il. ; 4º.*

- *O monumento immortal : dramma para cantar-se na Sala do Tribunal da Junta do Commercio [...] / composta por Theotonio Gomes de Carvalho. - Lisboa : Régia Officina Typográfica, 1775;*

- Compendio das minas, dedicado ao Serenissimo Senhor D. João, príncipe do Brazil / composto por José Antonio da Rosa. - 2ª impressãõ. - Lisboa: Na R. Typ. de João Antonio da Silva, 1794;

- *Memorias da Acclamação de El Rey D. João [I]*. 1820 - ALBUQUERQUE (Rui Galvão Mexia de Moura Telles e) [manuscrito]

- *Biography of His Royal Highness the Prince Consort, compiled from letters and memoranda / Charles Grey*. - London: Printed for private circulation by Smith, Elder and Co, 1866;

- *Le Portugal au point de vue agricole / ouvrage publié sous la direction de B. C. Cincinnato da Costa et D. Luiz de Castro*. - Lisbonne : Imprimerie Nationale, 1900;

- "Numária medieval portuguesa": 1128-1383, J. Ferraro Vaz. - Lisboa : [s.n.], 1960- 2 volumes;

- A gloriosa história dos mais belos castelos de Portugal / texto Damião Peres ; il. Gouvêa Portuense . - [Barcelos] : Portucalense, imp. 1969 . - 515, [3] p. : il. ;

- "Catálogo dos Navios Brigantinos (1640-1910)", Comandante António Marques Esparteiro, publicação do Centro de Estudos de Marinha, Lisboa, 1976;

- Variações camonianas / José-Augusto França ; José de Guimarães . - [Lisboa] : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, imp. 1981 . - [10] p., [21] estampas em bolsa de resguardo : il. ; 31 x 23 cm;

- "Homenagem da Marinha A D. Luiz Marinheiro e Rei", Instituto Hidrográfico da Marinha, Lisboa, 1989;

- Carta de Venda de D. Maria II do Foro imposto sobre metade do Casal do Mosteiro, sito em Martinhel, Abrantes. 1843 [manuscrito];

- Carta de Venda de D: Luís I de Foro imposto em courela de terra de sementeira com oliveiras sita no Zambujal. 1881 [manuscrito];

III.2.3 - Inventário Museológico e Bibliográfico. Tratamento Arquivístico.

- Em outubro de 2025, procedeu-se à alteração do programa de gestão bibliográfica, o que implicou um período de cerca de um mês e meio sem possibilidade de utilização do sistema; no 1.º semestre, procedeu-se à criação de 2.494 novos registos, tendo sido editados 5.410 registos pré-existentes; já no 2º semestre de 2025, foram criados 180 registos e editados 650; estão em sistema 28.737 registos bibliográficos;

- Instalação da aplicação online da plataforma de catalogação "InArte NET", sistema que permite uma gestão eficiente do acervo, também através

de uma rede de Internet, obedecendo às normas internacionais definidas por instituições de referência;

- Prospecção do inventário das coleções de espécies naturais, armaria, medalhística e numismática; em 31 de dezembro de 2025, o *InArte*, sistema de gestão do património cultural móvel desenvolvido de acordo com as normas internacionais, e atualmente em uso no MCB, totalizava 6.662 objetos catalogados; na sequência, foi já efetuada a introdução do inventário da coleção de armaria no *InArte*;

- Digitalização de documentos, registo e inventário preliminar de bens pertencentes ao espólio particular da Rainha D. Amélia, o que permitiu, além do mais, o enriquecimento da exposição temporária em curso;

- Conclusão do tratamento documental em torno do “Arquivo da Fundação”, até final do século XX; esta atividade foi realizada ao longo dos últimos dois anos;

- Na sequência da aquisição e montagem de estantes móveis na divisão anexa à sala D. Luís, no PDVV, ainda no final de 2024, foram realizados trabalhos de recondicionamento de monografias modernas que consistiram na movimentação de cerca de 10.000 obras do Colégio dos Reis e das salas do corredor do picadeiro para a referida sala;

- Continuação do tratamento bibliográfico do Fundo Geral, da Camoniana e do Arquivo Musical;

- Conclusão do inventário das publicações periódicas e início do tratamento e registo bibliográfico da coleção de cartografia;

- Reconstituição das séries, acondicionamento e limpeza mecânica de documentos do fundo denominado “Arquivo do Marquês de Soveral” e descrição preliminar, no *software* de gestão documental *Archeevo*;

- Registo fotográfico das coleções de pintura, de medalhística e de numismática, que se estima concluir este ano;

- De um modo geral, prossegue o processo de digitalização de documentos do MCB, que continuará nos anos seguintes.

III.2.4 - Estudo. Investigação. Publicações.

- Apoio a vários estudos e projetos de investigação tendo Universidades e Centros de Investigação como instituições de acolhimento (estudo de mármore e pátinas superficiais na Igreja dos Agostinhos, pelo Departamento de Geociências da Universidade de Évora e Laboratório Hércules);

- Parceria no projeto ARIA: “Art, Rhythm, Intonaco, Analytics – An Interdisciplinary Study of King João IV's Musical Library at Vila Viçosa”, estudo realizado no 1.º semestre de 2025, em parceria com o Centro de Estudos em

Música da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Nova de Lisboa ("CESEM"); ao combinar análises arquitetónicas e funcionais, estudos acústicos, caracterização do repertório musical e condições de execução, pretende-se obter informações sobre o contexto cultural e musical da corte de D. João IV;

- Início do estudo da coleção de vidros do PDVV, por Maria João Botelho Moniz Burnay, conservadora do Palácio Nacional da Ajuda, no âmbito de projeto de investigação, cujos resultados contribuirão para o inventário e o estudo da coleção de vidros do MBCB.

Registam-se, ainda, as seguintes Publicações:

- Coelho, Maria de Jesus, "1665: Audácia em terra viçosa", livro coeditado com a Câmara Municipal de Vila Viçosa, lançado em 17 de junho, assinalando os 360 anos da Batalha de Montes Claros; a obra conta ainda com a participação dos alunos do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa que contribuem com ilustrações; trata-se de um projeto inserido no Plano Nacional das Artes da Direção Geral da Educação;

- Apoio à edição do livro "Rainha D. Amélia - Pintora e Mecenas do Património Histórico", de José Alberto Ribeiro, historiador e diretor do Palácio Nacional da Ajuda;

- Reimpressão do Livro de Muitas Cousas nº 4, "A Sua Magestade a Rainha D. Amélia: um raro acervo musical", da autoria de Rui de Luna, inserida no tema da exposição sobre o espólio da rainha Dona Amélia;

- Edição do "Catálogo do Arquivo Musical do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança, (Núcleos A, C e D)", apresentado a 4 de dezembro, no Palácio Nacional de Mafra (Sala do Trono); este Arquivo, dada a sua dimensão, variedade e âmbito cronológico, constitui um acervo de grande importância para a música e a musicologia, tanto ao nível nacional como internacional, tendo sido objeto de tratamento no âmbito de uma parceria com o Centro de Estudos em Música, da "Nova FCSH" ("CESEM"), visando, por um lado, a inventariação, digitalização e catalogação dos milhares de partituras manuscritas e impressas existentes no Arquivo, e, por outro, a sua divulgação através de eventos científicos e artísticos, bem como de publicações relacionadas;

- Edição da publicação "Fundo Documental Pina Manique: Transcrição dos documentos entre 1756 e 1807", edição partilhada com o "Prémio Pina Manique", que foi apresentado na Academia Portuguesa da História, em outubro de 2025;

- Edição do Livro de Muitas Cousas nº 15 – "Quatro pintores na Bretanha e a rainha D. Amélia", de Miguel Soromenho e Ramiro Gonçalves;

- Publicação de artigo "De Ourém e Vila Viçosa, pontos de contacto numa «Casa Comum»: Nota breve sobre a Casa de Bragança e o seu Museu-

Biblioteca”, de autoria da diretora do MBCB, Ana Saraiva, em AI – Khátima – Revista de Estudos Regionais de Fátima;

- Publicação de artigo “D. Amélia de Orléans e de Bragança e as Vidas do Paço Ducal de Vila Viçosa”, de autoria da diretora do MBCB, Ana Saraiva, na Revista de Cultura Callipole, n.º 31. Edição da Câmara Municipal de Vila Viçosa.

III.2.5 - Interpretação e Exposição.

- Registam-se as colaborações e exposições já mencionadas *supra* neste Relatório, no capítulo dedicado à “Atividade Institucional”, com a Cultursintra, Câmara Municipal de Caminha e Universidade de Lisboa, no âmbito da celebração dos 500 anos de Camões e envolvendo a Camoniana de D. Manuel II;

- Revisão do sistema de visitas no MBCB, compreendendo os diferentes núcleos museológicos, introduzindo a possibilidade de bilhetes combinados e atualizando as normas de visita;

- Exposição temporária “Amélia de Orléans e de Bragança, o espólio da Rainha”, inaugurada a 20 de setembro e patente até 30 de agosto deste ano; através de peças únicas do espólio da FCB, muitas delas apresentadas pela primeira vez, a exposição revela a dimensão mais íntima e pública de D. Amélia: mulher, mãe, artista, filantropa e mecenas;

- Transferência do “Landau do Regicídio” para o Museu Nacional dos Coches, em 17 de dezembro, ao abrigo do protocolo celebrado entre a Secretaria de Estado da Cultura – Direção Geral do Património Cultural e a FCB, na redação resultante da Adenda de 11 de julho de 2017;

III.2.6 - Educação e Extensão Cultural.

Assinalam-se os seguintes eventos:

- Na sequência das celebrações do 5.º centenário do nascimento de Luís de Camões, foram preparadas três atividades para o público escolar, para os 1º, 2º e 3º ciclos, inseridas no Plano Nacional das Artes da Direção Geral da Educação;

- Organização de visitas do público escolar à biblioteca do MBCB, através da apresentação de obras impressas inseridas nos conteúdos programáticos educativos;

- Registo e edição de memórias “a Rainha D. Amélia em Vila Viçosa” com alunos da Universidade Sénior de Vila Viçosa;

- Atividade de mediação com alunos do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa – ilustração de imagens da batalha de Montes Claros – Vila Viçosa.

- 26 de março - Mostra bibliográfica (com 25 obras) a propósito do Dia do Livro Português, no dia;

- 18 abril - Visitas gratuitas ao Castelo de Vila Viçosa - Dia Mundial dos Monumentos e Sítios 2025: Património resiliente face às catástrofes e aos conflitos;

- 23 de abril - sessões de teatro relacionadas com a vida e obra de Luís de Camões. Apresentação na Igreja dos Agostinhos, para 200 alunos do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa;

- 17 de maio - visita noturna ao PDVV - Noite Europeia dos Museus;

- 25 de maio - visita ao Jardim das Damas - "Dia Nacional dos Jardins";

- 31 de maio - visita guiada à biblioteca de D. Manuel II, a grupo de bibliófilos;

- 31 de maio – Conferência e concerto na capela do PDVV: "De volta ao passado: Apresentação de Música Sacra do Século XVII, na Corte de Vila Viçosa", Gonçalo Lourenço e Brett Scott (Indiana University);

- 26 de julho, Dia dos Avós - Dinamização de "peddy-paper" no Castelo de Vila Viçosa;

- 20 de setembro - Concerto solene "160 anos do nascimento de D. Amélia de Orléans e de Bragança", com Rui de Luna e a Banda da Armada, na Igreja dos Agostinhos;

- 27 setembro – Visita Noturna ao PDVV – Dia Mundial do Turismo;

- 7 de outubro - Visita Noturna ao Castelo de Vila Viçosa, para assinalar o Dia Nacional dos Castelos;

- 18 de outubro - Concerto na Igreja dos Agostinhos. Pedro Burmester, «Variações de Goldberg» de J. S. Bach;

- 24 de outubro - Participação no 2º Encontro do Grupo de Trabalho em História do Livro, realizado na BGUC, com a comunicação "A biblioteca da Fundação da Casa de Bragança: história e património";

- 28 de novembro – Apresentação do "Catálogo do Arquivo Musical do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança" (Núcleos A, C e D) em Vila Viçosa, coincidindo com dia de concerto na Capela do PDVV, permitindo, assim, uma maior abrangência em termos de público;

- Temporada de Concertos de 2025 - tema evocativo do 160º aniversário do nascimento da Rainha D. Amélia: 25 de abril - Essence Voices / Coro de Câmara; 30 maio - À descoberta de José Vianna da Motta, João Costa Ferreira / Piano; 27 junho - Entre Mulheres, Ana Paula Russo, soprano Nuno Dias, guitarra de Coimbra; 25 julho - Entre sonoridades Portuguesas, Inês Filipe –

Piano; 29 agosto - Al.te.ri.da.de - Poesia em Concerto, Patrizia Giliberti - Piano e Cravo e Manuel Coelho - Ator; 26 setembro - O Eterno Feminino, Ariana Russo, Rita Tavares, Melissa Fidalgo Fontoura - Recital de Canto e Piano; 31 outubro - Música Japonesa para Piano, António Luís Silva - Piano; 28 novembro - António Oliveira, Quarteto Staccato - Violino, Violoncelo, Piano e Voz; 19 de dezembro - Coro Polifónico Eborae Musica.

III.2.7 - Comunicação.

A Comunicação assume uma importância crescente como fonte de divulgação do património histórico e cultural, dos núcleos museológicos, coleções e, bem assim, das iniciativas e eventos, assim como dos trabalhos de investigação desenvolvidos pela FCB, assegurando um adequado posicionamento do MBCB junto dos diversos públicos e um acréscimo de notoriedade.

Neste âmbito, refere-se:

- Participação, com comunicação, em palestras, conferências e outros encontros científicos com várias instituições universitárias, centros de Investigação e outras entidades (e.g. Universidade de Évora, Universidade de Coimbra, Instituto Politécnico de Évora, Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre, Guias de Portugal, pelo "Sindicato Nacional da Atividade Turística, Tradutores e Intérpretes", Museu de Artes de Sintra - Fundação CulturSintra, Universidade Nova de Lisboa – FCSH, Encontro IN2PAST – Universidade do Minho, o congresso internacional "Casa Nobre, um Património para o Futuro", pela Casa das Artes, em Arcos de Valdevez;

- Cedência de imagens para estudos, exposições e publicações científicas, de que são exemplos: revista Monumentos - Dossiê dedicado a Santarém; Mapa incluído no final do vol. I, parte II, das "Obras de Luís de Camões" (Lisboa, na Offic. de João Thaddeo Ferreira, 1782) BDMII Res. 125 Adq. - Mapa incluído no final do vol. I, parte II, das "Obras de Luís de Camões" (Lisboa, na Offic. de João Thaddeo Ferreira, 1782). BDMII Res. 125 Adq. - para comunicação na Academia das Ciências de Lisboa; cedência de imagens para a exposição "O Quotidiano da Mesa Real no Palácio da Ajuda (1862-1910), inserido no projeto "Mesa Real" - Palácio Nacional da Ajuda; cedência de imagens a Susana Flor: artigo D. Catarina de Bragança e o colecionismo; cedência de imagens para a revista "A Magazine – Arte, Cultura e Património";

- Conceção e instalação de painéis informativos sobre os núcleos e coleções do MBCB nas receções do PDVV e do Castelo de Vila Viçosa;

- Produção de guião de visita ao PDVV – folhetos em papel, digital e "QRCode" (versões em inglês, francês e espanhol);

- Criação de conteúdos para comunicados de imprensa e redes sociais, com texto e imagens (fotografia e edição de vídeos);

- Acolhimento de reportagens televisivas, de imprensa escrita e promoção turística com propósitos de divulgação do MBCB e de outros bens

patrimoniais da Fundação (e.g. PDVV: uma dinastia e um programa – National Geographic; Série Documental "10927 quilómetros, de regresso ao Japão"; manifestação cultural da confeção do tapete de Arraiolos - candidatura à Lista de Património Cultural Imaterial da UNESCO; programa televisivo Raiando fronteiras – canal Extremadura TV – Espanha; reportagem SIC Notícias (espaços do MBCB e Tapada Real de Vila Viçosa); RTP Portugal Fenomenal - 1ª Comitiva Japonesa em Vila Viçosa; Viagem a Portugal Revisited - Estremoz, Vila Viçosa e Marvão, do qual fizeram parte a escritora Andrea Del Fuego (convidada) e José Luís Peixoto (promotor: Turismo de Portugal); Jornal Expresso "Pela mão de Amélia: nos bastidores da exposição sobre a arte e a intimidade da última rainha de Portugal"; artigo na revista Sábado "A vida íntima de uma rainha do povo"; vídeo de promoção pela Entidade Regional de Turismo do Alentejo; Programa da manhã da RTP "Praça da Alegria" – Exposição temporária Amélia de Orléans e de Bragança;

- Atualização de base de dados com contactos de agências e outras entidades com atuação na área do turismo na região e no país (trabalho em curso);

- Campanha de Natal 2025 com a Rádio Campanário, assegurando uma divulgação e proximidade junto da região.

III.2.8 – Conservação, Manutenção e Reabilitação do edificado:

- Foram efetuados trabalhos de reparação e manutenção em várias edificações no PDVV, Igreja das Chagas, Igreja dos Agostinhos e edificado adjacente ao Terreiro do Paço (Paço do Bispo e edifícios destinados à habitação), incluindo coberturas, pinturas em paredes exteriores, tratamento e pintura de vãos e gradeamentos;

- Reparções em edificações da Tapada Ducal, nomeadamente de portões de acesso, casas de portaria e armazém para guarda de alfaías agrícolas;

- Eletrificação e Iluminação da Igreja dos Agostinhos;

- Adaptação de casa da FCB sita no Terreiro do Paço, para alojamento da direção do MBCB;

- Adaptação de casa da FCB sita na Rua Dr. Couto Jardim, para alojar investigadores, estagiários e estudantes em trabalhos de colaboração com a FCB;

- Foi efetuado projeto, e orçamentação, de uma intervenção com vista à reparação do telhado do edifício do Paço do Bispo, tendo sido já obtido o parecer favorável do "Património Cultural"; esta obra deverá ser executada em 2026;

- Mantêm-se a limpeza sistemática da envolvente do Castelo de Vila Viçosa e da Horta do Reguengo;

- Instalação do espaço social para os funcionários da FCB (área social, de arrumos, de pertences pessoais e de refeição), no PDVV;

- Limpeza e organização das salas designadas de “Moços da Prata” das salas designadas de “Quartos Novos” no PDVV, no Castelo e noutros espaços de acesso reservado e sua conversão em área de arrumos e de apoio ao MBCB;

- Valorização do estúdio fotográfico e do laboratório de conservação e restauro (processo iniciado em 2024);

- Renovação da loja do MBCB, na entrada do PDVV, com expositor e integração de novos produtos de *merchandising*;

- Limpeza e organização do edifício junto da portaria do núcleo de carruagens para acolher a oficina de manutenção das coleções de carruagens (arreios) e da armaria;

- Prosseguiu a elaboração do projeto de reabilitação do Castelo de Vila Viçosa tendo sido realizadas as sondagens arqueológicas necessárias; está em avaliação também a cobertura e a reabilitação do caminho de ronda; o projeto de execução deverá ficar concluído já este ano;

- As obras de reabilitação do Castelo de Portel entraram já na fase final, estimando-se a sua conclusão no segundo trimestre deste ano.

IV. Atividade de Benemerência e Solidariedade Social

No cumprimento dos seus fins estatutários e em coerência com a política levada a efeito em anos anteriores, a Fundação da Casa de Bragança continuou a direcionar para a Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa, assim como para as Associações de Bombeiros e outras instituições culturais e de solidariedade sedeadas nas áreas geográficas da sua presença, significativas ajudas financeiras, como forma de contribuir para a viabilização da meritória ação destas instituições junto das respetivas comunidades, tendo sido apoiadas quarenta entidades.

À semelhança de anos anteriores, alargou-se o espetro geográfico dos beneficiários destes subsídios, contemplando também instituições de âmbito nacional, nomeadamente o Banco Alimentar Contra a Fome.

O valor global dos subsídios concedidos atingiu 162 milhares de euros, dos quais 80% para fins assistenciais e 20% para fins culturais.

Em termos geográficos, a maior parcela dos Subsídios Totais destinou-se a instituições sedeadas em Vila Viçosa (73%), com especial peso da Santa Casa da Misericórdia (cerca 35%), seguindo-se o Resto do Alentejo (13%), a Sede (10%) e Ourém (4%).

V. Atividade Educativa no Setor Agrícola e Silvícola

A Escola Agrícola D. Carlos I manteve a sua ação educativa, nos termos do Protocolo assinado com a Associação Técnico-Profissional D. Carlos I.

É meritório o esforço da Escola ao preservar o seu funcionamento e a atividade educativa, assegurando, assim, nesta região, uma relevante oferta alternativa, especializada e qualificada, não obstante os constrangimentos existentes.

Em 31 de dezembro de 2024, estavam em formação 65 formandos distribuídos por quatro turmas de Técnico de Produção Agropecuária.

Curso	Ano	Formandos
TPAP	3º	12
TPAP	3º	11
TPAP	2º	21
TPAP	1º	21

Em 31 de dezembro de 2025, estavam em formação 64 formandos distribuídos por três turmas de Técnico de Produção Agropecuária.

Curso	Ano	Formandos
TPAP	3º	19
TPAP	2º	18
TPAP	1º	27

Entre os dias 26, 27 e 28 de março de 2025, realizaram a prova de avaliação final os formandos das turmas 63 e 64, tendo sido todos certificados (23 formandos).

Em 15 de setembro de 2025, teve início uma nova turma de Técnico/a de Produção Agropecuária com 25 formandos, aos quais se juntaram, a 1 de outubro de 2025, mais 2 formandos por solicitação da Delegação Regional do IEFP.

No período de 2012-2025 a execução da formação foi, em síntese, a seguinte:

Ano	Formandos abrangidos	Formandos certificados	Volume planeado (h)	Volume realizado (h)
2012	85	0	67164	63244
2013	74	21	50739	46827
2014	71	14	45505	42695
2015	85	0	57001	52990
2016	99	13	58118	56215
2017	103	16	60432	58037
2018	106	14	68553	64525
2019	114	17	71651	69649
2020	127	16	84241	66090
2021	137	18	85244	82253
2022	148	22	93448	88710
2023	149	22	92036	85419
2024	140	21	90196	82026
2025	127	23	82554	78866

No caso dos formandos abrangidos, considera-se que se o mesmo formando está inscrito sequencialmente em dois períodos de formação, é contabilizado duas vezes, tal como acontece nas situações de pedido de financiamento e reporte de saldo.

A título explicativo, recorde-se que só são objeto de certificação os alunos que completam os três anos e no final do terceiro ano; nos restantes anos, a avaliação efetuada visa apenas a aprovação no ano letivo em questão, não conferindo qualquer certificação.

A Escola mantém contactos regulares com diversas entidades institucionais, nomeadamente com a Câmara Municipal de Vendas Novas e com outras associações, mas também com empresas e cooperativas que operam nos setores agrícola, pecuário e vitivinícola, promovendo os serviços que presta, analisando possíveis parcerias e procurando explorar possibilidades profissionais para os seus alunos.

De entre as atividades desenvolvidas em 2025, destacam-se:

- No dia 3 de fevereiro, realizou-se uma sessão de divulgação e informação do Programa do Instituto de Emprego e Formação Profissional - Medida Estágios INICIAR, destinada aos formandos das duas turmas do 3.º ano do curso Técnico/a de Produção Agropecuária e entidades de apoio à alternância;
- Em 4 de fevereiro, onze alunos do ensino primário do Colégio Laura Vicuña, em Vendas Novas, que a FCB tem apoiado, visitaram as instalações da Escola Agrícola no sentido de desfrutarem de uma manhã repleta de curiosidade por alguns pormenores agrícolas e ambientais, passada em plena natureza;
- A 12 de fevereiro, teve lugar uma ação de formação e esclarecimento sobre o processo de candidatura ao ensino superior, promovida pela Escola Superior Agrária de Santarém ("ESAS") do Instituto Politécnico de Santarém;
- A 27 de fevereiro, as turmas do 2.º e 3.º anos do curso Técnico/a de Produção Agropecuária realizaram uma visita de estudo à "Quinta da Plansel", propriedade vitivinícola, em Montemor-o-Novo, e à Herdade do Monte dos Frades, exploração agropecuária, em Cortiçadas de Lavre;
- Na manhã do dia 12 de março, decorreu uma ação de sensibilização sobre Tráfico de Seres Humanos, promovida pela Equipa Multidisciplinar Especializada para Assistência a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos, com atuação em toda a região Alentejo, no sentido de sensibilizar os jovens formandos, da turma do 1.º ano do curso Técnico de Produção Agropecuária, acerca deste fenómeno, sinalização ou denúncia de presumíveis vítimas;

- No dia 19 de março, os alunos da turma do 2.º ano do curso Técnico/a de Produção Agropecuária participaram na sessão para assinalar o Dia Internacional da Felicidade (20 de março), organizado pela Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) Vendas Novas / Unidade Local de Saúde do Alentejo Central, com o objetivo de sensibilizar e consciencializar para a importância e os benefícios da felicidade e do bem-estar como meta universal para todos nós, adotar e valorizar atitudes e comportamentos conducentes à felicidade como um todo, bem como promover estilos de vida saudáveis;
- A 20 de maio de 2025, a Escola Agrícola assinalou mais uma entrega de diplomas aos alunos, das duas turmas, que terminaram o curso Técnico/a de Produção Agropecuária, de nível 4, de dupla certificação, com equivalência ao 12.º ano de escolaridade, iniciativa que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas;
- Nos dias 6 de junho e 17 de outubro, foram efetuadas visitas de acompanhamento dos Serviços de Coordenação da Delegação Regional do Alentejo do IEFP, como sucede habitualmente, com a finalidade de verificar a atualização regulamentar de dossiês, quer de âmbito pedagógico quer de cariz financeiro.
- No dia 15 de setembro, a Associação Técnico Profissional iniciou o ano letivo 2025/26 com mais uma nova turma do curso Técnico/a de Produção Agropecuária; na receção aos novos alunos, a Escola contou, entre outros, com as presenças do Coordenador do Núcleo de Formação da Delegação Regional do Alentejo do Instituto de Emprego e Formação Profissional ("IEFP") e da Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas;
- No dia 23 de outubro, a turma do 3.º ano do curso Técnico de Produção Agropecuária participou nas sessões das Jornadas Técnicas de Inovação - Qualificar para a Agricultura de Precisão, promovido pelo Serviço de Formação Profissional de Évora, Quinta das Glicínias, em Évora;
- A 26 de novembro, decorreu uma ação de informação do Grupo Jerónimo Martins Agroalimentar (JMA) junto das turmas do 2.º e 3.º anos do curso Técnico/a de Produção Agropecuária, para divulgar os vários programas de estágios, para estudantes e recém-licenciados, bem como todas as oportunidades de trabalho dentro do Grupo Jerónimo Martins;

Relativamente à turma terminada em 2025 a taxa de empregabilidade é a seguinte:

Situação	Número de formandos
A trabalhar na área agrícola	13
No ensino superior	5
A trabalhar em outras áreas	5
Desempregados	0
TOTAL	23

Dos formandos que estão a trabalhar na área agrícola, 38,5 %, estão em entidades onde realizaram a componente prática.

As turmas iniciaram a formação a 12 de setembro de 2022 com 35 formandos, tendo desistido 12. Deste modo, terminaram o curso 65,7% dos formandos.

A terminar este capítulo, cabe aqui uma palavra de reconhecimento e de saudade relativamente ao Senhor Eng. Rui Soares, Presidente do Conselho de Administração da Associação Técnico-Profissional D. Carlos I, e diretor da Escola Agrícola D. Carlos I, falecido no início do mês de fevereiro de 2026. O empenho e dedicação do Senhor Eng. Rui Soares à Escola Agrícola, e a forma competente e leal com que sempre colaborou com a Fundação foram decisivos na satisfação deste relevante desígnio. A importância do trabalho desenvolvido pela Escola Agrícola no ensino técnico-profissional na área agrícola e silvícola deverá, assim, perdurar.

A Fundação agradece de forma sentida e reconhecida a colaboração do Senhor Eng. Rui Soares, que, num passado já longínquo, foi também responsável pela Delegação da FCB em Vendas Novas.

Foi, entretanto, nomeado diretor da Escola Agrícola o Senhor Dr. Miguel Ângelo Pires Telha, que já exercia funções nesta escola, tendo colaborado com o Senhor Eng. Rui Soares, e que reiterou o compromisso com a valorização e qualidade do ensino profissional agrícola, assegurando, assim, a continuidade do trabalho desenvolvido.

VI. Atividade Agrícola e Silvícola

O ano de 2025 foi extremamente quente em Portugal Continental, classificando-se como o quinto mais quente, e terceiro mais chuvoso, desde 1931. O verão foi o mais quente e seco dos últimos 94 anos (média de 23,51°C), tendo-se verificado várias ondas de calor. Por outro lado, ainda segundo o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), no ano de 2025 choveram 1060,8 mm, o 3º ano mais chuvoso desde 2000. Em conjunto, estes fatores têm influência direta na proliferação das doenças infecciosas, com especial destaque para as doenças do lenho, que afetam diretamente os montados de sobro e que são uma das principais causas do declínio dos montados a que se tem vindo a assistir.

Relativamente à extração da cortiça, a campanha teve início, no âmbito da Delegação de Vila Viçosa, no dia 02 de junho, na Herdade do Bajolo, em Évora, seguindo-se depois a Herdade do Canal, na Serra D'Ossa; no âmbito desta Delegação foram extraídas 19.030@ de cortiça amadia, virgem, refugo e bocados; no âmbito da Delegação de Vendas Novas, na Herdade do Vidigal e Anexas, foi extraída cortiça com dez anos, sendo 20.207 @ de cortiça amadia, e um total de 22.841@ de cortiça extraída (amadia, virgem, refugo e bocados), tendo a campanha decorrido nos meses de junho a agosto.

Na área da ecologia, na Herdade de Valbom, Texugo e Valverde, foi implementado um projeto para a Abetarda e o Sisão que visa o incremento da produtividade reprodutora através da melhoria da qualidade do habitat reprodutor destas espécies, uma vez que nesta propriedade têm sido avistados, nos últimos anos, vários indivíduos destas espécies. Desta forma foi estabelecida uma parceria entre a Fundação e a REN para o desenvolvimento do projeto.

No que diz respeito às atividades agrícolas anuais realizadas nas várias propriedades destacam-se, no âmbito da Delegação de Vila Viçosa, as seguintes:

- Conclusão da sementeira de 110 hectares de sobreiros na Herdade do Outeiro Alto em Chança;
- Sementeira de 30 hectares de sobreiros na Herdade da Lameira, em Chança;
- Podas de formação de Sobreiros nas Herdade da Bragança e dos Pegos em Chança e na Herdade do Monte Novo em Portel - 200 hectares;
- Na Tapada Ducal de Vila Viçosa, realização de um ensaio com sementeira de sobreiros e instalação de rede de proteção contra Cervídios, com 2 metros de altura;
- Gradagens e desmatações em várias propriedades, numa área estimada de 200 hectares;
- Venda de árvores secas oriundas de várias herdades: 460 sobreiros e 300 azinheiras;
- Aceiros e faixas de gestão de combustível em várias Herdades;
- Instalação de armadilhas para a captura de "lagarta processionária do pinheiro" em toda a envolvente do Castelo de Vila Viçosa;

- Limpeza da vegetação de toda a envolvente do Castelo de Vila Viçosa;

Foram realizadas nove montarias na Tapada Ducal, tendo sido abatidos os seguintes animais (não incluindo outras causas de mortalidade dos animais):

- 27 veados fêmeas;
- 276 gamos machos;
- 483 gamos fêmeas;
- 67 javalis machos;
- 64 javalis fêmeas.

No âmbito da Delegação de Vendas Novas:

- Foram arrancados e vendidos 441 sobreiros secos e 83 azinheiras secas, numa área de 700 hectares – zona de Travessos;
- Foi realizada a desmatação, por corta-mato de correntes, nas zonas do Vidigal – 400 hectares e Faias – 300 hectares;
- Foi efetuada a poda de sobreiros jovens nas zonas da Curralada (150 hectares) e Corredoura (60 hectares);
- Foi realizada a desrama de pinheiros mansos, preparando-os já para a apanha mecânica num futuro próximo, numa área de, aproximadamente, 400 hectares.
- Foi vendido e realizado um desbaste de pinheiros mansos numa área de 550 hectares (zona das Faias); realizou-se, ainda, duas marcações de desbastes de pinheiros mansos, na zona do Vidigal, (500 hectares) com a prestação de serviços do Eng. João Freire, e na zona de Travessos (400 hectares), com os técnicos da ANSUB, ambos em regime de prestação de serviços.
- Conforme é costume todos os anos, durante os meses de maio e junho, foram feitos os aceiros de proteção aos fogos, nas extremas da Herdade, junto às estradas municipais e linhas do comboio e nos principais caminhos internos da propriedade;
- Foram efetuadas obras de manutenção na denominada “casa da administração”, na Quinta do Pessegueiro e procedeu-se a uma instalação elétrica trifásica no armazém dos tratores.

No que respeita à produção de pinha, e à semelhança ao ano anterior, em Vendas Novas, verificou-se uma produção ainda bastante baixa, reflexo dos anos de seca de 2019/2020 (328 mm) e 2021/2022 (362 mm), que fez abortar grande parte da pinha em crescimento na árvore, condicionando as produções para os três anos seguintes. Verifica-se, a nível nacional, um acréscimo generalizado de ataque de insetos às pinhas jovens, que necessitam de três anos em crescimento na árvore. O valor do quilo de pinha subiu para valores interessantes (1,5 a 2,0 €/kg), resultante de quebras de produção na Ásia.

Em Vendas Novas, registe-se, ainda a passagem à reforma por invalidez do funcionário António Manuel da Silva Isabel, que iniciou funções em 1997, substituído por Ricardo Oliveira Amêndoa, aluno distinto da Escola agrícola D. Carlos I, que concluiu a qualificação como Técnico de Produção Agropecuária com a classificação final de 17,4 valores.

Ainda no âmbito da Delegação de Vendas Novas, para além de aquisições pontuais de algumas alfaías agrícolas, regista-se a instalação de painéis solares que fornecem energia às casas de habitação da Delegação, ao armazém dos tratores e à bomba de rega de toda a quinta.

Finalmente, em Ourém, procedeu-se à habitual, e sempre delicada, limpeza da encosta do Castelo, com roça-mato manual, nas encostas nascente e sul, abrangendo uma área estimada de 0,76 hectares. Foi, ainda, efetuada desmatagem, com roça-mato, numa área de 8 hectares respeitante a faixas de gestão de combustível e desmatados dois vales do Pinhal para prevenção de fogos, numa área de 3,6 hectares.

Foi concluída a caracterização da exploração agrícola da FCB junto do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas ("IFAP"), num total de 18.325 hectares, não incluindo a área florestal, possibilitando agora, também neste âmbito, um conhecimento integrado das parcelas, no que diz respeito a ocupações de solo, número de árvores, a sua georreferenciação, e densidades por parcela.

Em ambas as Delegações, mantêm-se as colaborações com o Instituto Superior de Agronomia (Vila Viçosa) e Universidade de Évora (Vendas Novas e Ourém), que muito se valorizam.

VII. Atividade Administrativa e Financeira

A Fundação prosseguiu no ano de 2025 o processo de atualização organizacional e administrativo iniciado nos últimos anos, assim procurando ajustar a estrutura da FCB ao cumprimento da sua missão e dos seus fins no tempo atual, com respeito pela história de tradição da *casa*.

Nos termos do artigo 19.º da Lei-Quadro do Estatuto de Utilidade Pública, aprovada pela Lei n.º 36/2021, de 14.6., a FCB solicitou, em abril de 2025, a renovação do estatuto de utilidade pública, sob pena de caducidade do mesmo em 19.12.2025. O pedido de renovação foi apresentado através do portal Gov.pt.

Na sequência da publicação e entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 96/2024, de 28.11, que procedeu à extinção da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, as atribuições que a Secretaria-Geral detinha em matéria de fundações e de pessoas coletivas com estatuto de utilidade pública foram transferidas para o Centro Jurídico do Estado - CEJURE, encontrando-se ainda em curso e por tempo indeterminado os procedimentos de transição, designadamente a reafecção de pessoal e a transferência de processos. A entrada dos pedidos efetuados, incluindo, portanto, o da FCB, encontram-se ainda em análise e serão tratados de acordo com a capacidade dos serviços, tendo em conta as circunstâncias atuais, de acordo com a informação que nos foi enviada pelo CEJURE.

Estando a FCB abrangida pelo Mecanismo Nacional Anticorrupção ("MENAC") e pelo Regime Geral de Prevenção da Corrupção ("RGPC") foi elaborado o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas ("PPR") e criado o Canal de Denúncias, tendo, ainda, nesse âmbito, sido extensivamente revisto o Código de Conduta da FCB. O processo ficou inteiramente concluído já este ano e os documentos, incluindo o Canal de Denúncia, encontram-se disponíveis no *website* da FCB em <https://www.fcbraganca.pt/a-fundacao/informacao-legal/>.

No plano dos recursos humanos regista-se uma preocupação acrescida com a formação e a qualificação dos técnicos, extensível, sempre que apropriado, aos demais trabalhadores da FCB; os estágios de técnicos qualificados no âmbito da colaboração mantida com as universidades, constituiu também um complemento interessante. A título ilustrativo, destacam-se, a este propósito:

- Estágio profissional de Francisca Almeida – mestrado em história, variante de arqueologia;
- Estágio profissional de Marta Silva – Licenciatura em Jornalismo;
- Estágio profissional de Maria Martin – Mestrado em tradução (ainda em curso);
- Estágio profissional de Alice Queirós – Licenciatura em Línguas e Literatura (a decorrer);
- Formação BAD – Primeiras Abordagens ao Livro Antigo e Raro via e-learning – técnica da biblioteca Joana Nascimento;

- Formação - Marketing e Vendas Digitais – NOVA Digital (formação online), para vários trabalhadores;
- Formação - Programas de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos – técnica da biblioteca Elodie Noruegas.
- Curso de Conservação, Restauro e Digitalização de Negativos – técnica do arquivo fotográfico, Sara Malhado;
- Sessão de informação sobre conservação preventiva em têxteis (vários funcionários do MBCB);
- Sessão de informação acerca controlo de pragas em gestão de coleções (vários funcionários MBCB);
- Sessão de informação: Contributos do Arquivo Histórico do MBCB para as visitas guiadas ao Paço Ducal de Vila Viçosa (Guias).

A implementação de um sistema informático adequado para a FCB, incluindo, naturalmente, o MBCB, constituiu um importante investimento em 2025, implicando aquisição de equipamento, sistema operativo e *software*, constituindo, assim, um passo indispensável para o acondicionamento, utilização, consulta e segurança de toda a informação digital. Foi desenhada uma arquitetura informática específica e definidos procedimentos de utilização até aqui inexistentes. Em particular, no âmbito do MBCB foi criada uma rede sem fios ("Wifi"), procedeu-se à reorganização de modelo de gestão documental e ao início consistente do processo de desmaterialização da informação/comunicação interna, criação de ferramentas digitais de agendamento e gestão de visitas, reorganização de pastas e circuitos de informação e de arquivos digitais. O processo ficará inteiramente concluído já este ano.

Iniciou-se, ainda em 2025, o processo tendente à implementação de um novo sistema de segurança para a FCB. Pretende-se a adoção de um sistema tecnológico moderno e integrado, abrangendo a generalidade das áreas do PDVV e do Castelo de Vila Viçosa, conciliando sistemas eletrónicos de segurança, com vídeo vigilância 24h e vigilância presencial, com a desejável melhoria no nível de serviço e na eficiência de gestão do recurso. É um tema moroso e complexo, que se prevê esteja concluído este ano.

Mantém-se o trabalho de verificação e atualização dos cadastros prediais das propriedades.

A gestão financeira segue a política de investimentos aprovada na Junta da Casa de Bragança, em 2017, nomeadamente no que respeita à alocação e diversificação de ativos, tendo sido atingidos os objetivos de rentabilidade média anual líquida definidos.

A Fundação não se desvia daquilo que são as boas práticas a nível de investimento fundacional, em atenção à natureza e vocação deste tipo de instituições, que estão resguardadas da obrigação de obtenção de boas rendibilidades anuais, procurando, no entanto, assegurar as necessidades de curto prazo, com a capacidade de desempenhar a sua missão na perpetuidade, desejavelmente em condições de autonomia e independência.

No caso particular da FCB, a erosão que se verifica nos rendimentos com origem na área agro-silvícola, decorrente de múltiplos fatores, constitui uma tendência cujo horizonte não se vislumbra, mas que se vem acentuando, e que numa instituição cujo ativo é, em boa medida, suportado por propriedades com essa orientação, assume relevância. O tema da diversificação das fontes de rendimentos, nomeadamente de origem predial e financeira, vem já há algum tempo sendo considerada, no quadro da política de investimentos definida, procurando uma relação equilibrada entre risco e rendimento, em função do perfil da instituição e das tendências e opções existentes no mercado e das melhores práticas do setor, constituindo, em todo o caso, um importante desafio.

O ativo da Fundação tem vindo a aumentar de forma consistente (+11% nos últimos 10 anos), também em resultado dos investimentos realizados, assim como os fundos patrimoniais (+13% nos últimos 10 anos), consolidando a capacidade da Fundação para a prossecução dos fins de interesse social a que se encontra afeta.

A Fundação mantém uma situação financeira estável e sólida, preservando níveis de liquidez adequados a assegurar o seu regular funcionamento e fazer face às suas responsabilidades, como melhor decorre da análise dos mapas financeiros anexos.

VIII. A Demonstração de Resultados e o Balanço

Apresenta-se, em seguida, a análise aos quadros com a Demonstração dos Resultados por naturezas e o Balanço, referidos ao período findo em 31 de dezembro de 2025, elaborados de acordo com as Normas Contabilísticas em vigor, acompanhados da Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais nos anos de 2024 e 2025 e da Demonstração de Fluxos de Caixa, bem como do Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, onde se explicitam as normas e as políticas contabilísticas adotadas e as notas explicativas do conteúdo e do valor relativos às várias rubricas constantes dos dois primeiros documentos acima referidos.

Demonstração de Resultados

Resultado Líquido do Período

O Resultado Líquido do Período contabilizado em 2025, no valor de 1.752 milhares de euros, representa uma variação negativa de 1.389 milhares de euros em relação ao valor registado no ano anterior.

Estes resultados são explicados essencialmente pela variação de valores das carteiras de investimentos financeiros em regime de gestão discricionária.

As restantes variações no resultado apurado encontram adiante a sua justificação, na análise dos Rendimentos e dos Gastos.

Rendimentos

Os Rendimentos contabilizados em 2025 ascenderam a 5.672 milhares de euros, inferiores aos 6.536 milhares de euros registados no ano anterior. Justificam este valor as Vendas de Produtos Agrícolas e Silvícolas, no montante de 1.531 milhares de euros, representando cerca de 27% do resultado total dos rendimentos. As Prestações de Serviços registam uma subida na ordem de grandeza, para o valor de 316 milhares de euros, correspondendo a 5% do resultado total dos rendimentos, o acréscimo dos Ganhos por Aumento de Justo que apresenta um valor final de 2.219 milhares de euros representa 40% do total dos rendimentos, o decréscimo em Outros Rendimentos e Ganhos, para o valor de 1.175 milhares de euros, e os Juros obtidos, para o valor de 406 milhares de euros, fruto da descida das taxas de referência e que representam um peso de 28% no total dos rendimentos.

Nas rubricas respeitantes às Vendas assinala-se, fundamentalmente, a contribuição positiva da cortiça (+18%), um aumento considerável na venda de madeira de pinho (+650%) e um decréscimo na venda de pinhas (-65%).

É assinalável o acréscimo da ordem de grandeza dos valores da Prestação de Serviços, que regista o valor dos ingressos nos espaços do MBCB, que alcançou o montante de 316 milhares de euros.

A rubrica de Juros, Dividendos e Outros Rendimentos, no valor de 407 milhares de euros, reflete a remuneração da participação de capital no veículo

de investimento de *private equity real estate*, bem como os juros de depósito a prazo constituído em 2025.

Gastos

Os Gastos em 2025 atingiram o valor de 3.920 milhares de euros, representando um acréscimo de 524 milhares de euros em relação ao ano precedente.

Nestas rubricas verificamos um acréscimo nos Fornecimentos e Serviços Externos de 84 milhares de euros, decorrente de despesas com profissionais especializados e com Conservação e Reparação. Em Gastos com Pessoal, que apresenta um montante global de 2.228 milhares de euros e um acréscimo de 331 milhares de euros influenciado pelo aumento de responsabilidades com o Plano de Pensões, da atualização salarial de 3% efetuada e do preenchimento da vaga no Conselho de Administração.

Nas restantes rubricas de gastos, a saber, Gastos de Depreciação e Amortizações regista-se um acréscimo em virtude da aquisição de viaturas, em Perdas por Imparidade regista-se dívidas de clientes com antiguidade superior a um ano e em Outros Gastos e Perdas, registamos um aumento de custos com a gestão discricionária.

Balanço

Ativo

O valor do Ativo aumentou 1.765 milhares de euros, de 2024 para 2025, atingindo neste ano, o valor de 160.174 milhares de euros, refletindo, sobretudo, a já acima referida valorização das aplicações financeiras em regime de gestão discricionária.

No Ativo Não Corrente verificou-se uma alteração na ordem dos 4.795 milhares de euros explicado por movimentos de natureza oposta, por um lado o acréscimo de 169 milhares de euros (+0,1%), em função da aquisição de Obras de Arte, Antiguidades e Livros Raros bem como Restauros em algumas espécies e, por outro, a transferência para Ativo Corrente do valor da aplicação em veículo de *private equity real estate* cujo prazo de duração inicial do contrato é agora inferior a um ano.

O Ativo Corrente sofreu um aumento no valor de 6.560 milhares de euros, consequência do explicitado acima e de 1.580 milhares de euros decorrente, fundamentalmente, da valorização ocorrida na rubrica Outros Ativos Correntes, que regista um acréscimo de 1.964 milhares de euros. Na rubrica Caixa e Depósitos Bancários, mantém-se o confortável nível de liquidez que atinge o valor de 2.530 milhares de euros. Sendo que nesta data o valor do Ativo Corrente atinge o valor de 48.509 milhares de euros.

Deste modo, na estrutura do Ativo, o Ativo Corrente a pesa agora 31% contra 26% no ano precedente.

Passivo

O valor do total do Passivo cresceu, de 2024 para 2025, 181 milhares de euros, cifrando-se agora em 1.183 milhares de euros.

O Passivo Não Corrente, constituído pelas Provisões Específicas para cobertura das responsabilidades por benefícios pós-emprego, viu o seu valor acrescido em 165 milhares de euros fixando-se em 674 milhares de euros em 2025 (+ 24%).

O Passivo Corrente conheceu um acréscimo de cerca de 17 milhares de euros, atingindo 509 milhares de euros, com a rubrica de Fornecedores a ter uma variação de 4 milhares de euros reflexo do prazo de pagamentos a 30 dias.

O peso do Passivo Total continua a ser diminuto, situando-se em 0,7%, do valor do Ativo Total, enquanto a relação entre Passivo Corrente e Ativo Corrente se situa agora em 1,2%, o que demonstra uma situação financeira muito sólida.

Fundos Patrimoniais

O valor dos Fundos Patrimoniais, no ano de 2025, aumentou 1.583 milhares de euros, fixando-se em 158.991 milhares de euros, um acréscimo de 10% face a 2024, por virtude, fundamentalmente, dos movimentos nos resultados transitados absorvidos pelo resultado líquido do período.

Caxias, 23 de março de 2026.

O Conselho de Administração,

João José Reis Pinto de Faria
Francisco
Carlos Miguel Brotas

IX. Demonstrações Financeiras- Mapas e Notas

BALANÇO

Período Findo em 31 de Dezembro de 2025

Euros

Rubricas	Notas	Datas	
		31/12/2025	31/12/2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis			
Bens do património histórico e cultural	4	111 633 565,15 €	111 448 512,59 €
Investimentos financeiros	3/7	30 873,03 €	5 010 873,03 €
		111 664 438,18 €	116 459 385,62 €
Ativo corrente			
Inventários	5	314 205,53 €	314 544,99 €
Créditos a receber	12	643 957,77 €	466 316,34 €
Estado e outros entes públicos	12	262 969,51 €	208 153,33 €
Diferimentos	12	0,00 €	1 029,23 €
Outros activos correntes	3/8	44 757 683,90 €	37 813 528,68 €
Caixa e depósitos bancários		2 530 335,87 €	3 145 980,30 €
		48 509 152,58 €	41 949 552,87 €
Total do Ativo		160 173 590,76 €	158 408 938,49 €
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		156 000 000,02 €	144 329 333,42 €
Reservas		943 618,38 €	10 922 770,14 €
Resultados Transitados		0,00 €	-1 280 307,16 €
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais		295 243,89 €	295 243,89 €
		1 751 833,84 €	3 140 439,58 €
Resultado líquido do período		1 751 833,84 €	3 140 439,58 €
Total dos fundos patrimoniais		158 990 696,13 €	157 407 479,87 €
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões Específicas (Responsabilidades por benefícios pós-emprego)	9	674 165,00 €	509 461,00 €
		674 165,00 €	509 461,00 €
Passivo corrente			
Fornecedores		30 128,30 €	53 970,05 €
Imparidade de Clientes	10	6 400,00 €	0,00 €
Estado e outros entes públicos		53 585,51 €	48 993,20 €
Fundadores/Subsidios a atribuir		6,88 €	-6 113,17 €
Diferimentos	12	163 391,57 €	163 888,00 €
Outros passivos correntes	12	255 217,37 €	231 259,54 €
		508 729,63 €	491 997,62 €
Total do passivo		1 182 894,63 €	1 001 458,62 €
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		160 173 590,76 €	158 408 938,49 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Bom que felicissimo

O Conselho de Administração,

João José Pereira Vinteodouro
Francisco
Carlos Miguel Brito



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período Findo em 31 de Dezembro de 2025

Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Período	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	6	1 847 065,00 €	1 543 431,43 €
Subsídios à Exploração	11	24 379,72 €	4 698,22 €
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	5	-351 059,82 €	-328 567,72 €
Fornecimentos e serviços externos	11	-678 597,37 €	-593 930,22 €
Gastos com o pessoal	9	-2 227 578,55 €	-1 896 514,37 €
Imparidades de Clientes	10	-6 400,00 €	0,00 €
Aumentos/reduções de justo valor	8	2 218 745,30 €	3 299 791,66 €
Outros rendimentos e ganhos	12	1 174 967,61 €	1 258 494,18 €
Outros gastos e perdas	12	-282 907,74 €	-263 172,95 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 718 614,15 €	3 024 230,23 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3/4	-373 592,10 €	-313 806,66 €
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1 345 022,05 €	2 710 423,57 €
Juros e rendimentos similares obtidos	12	406 811,79 €	430 016,01 €
Resultado antes de impostos		1 751 833,84 €	3 140 439,58 €
Imposto sobre rendimento do período		0,00 €	0,00 €
Resultado líquido do período		1 751 833,84 €	3 140 439,58 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Domènec Ribeiro

O Conselho de Administração,

João José Pereira Pinto
Fernando
Carlos Miguel Brotes



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO ANO 2024

Euros

DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS						Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Doações	Ajustamentos /ou Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2024	1	144 329 333,42 €	10 972 770,14 €	-4 469 633,56 €	295 243,89 €	0,00 €	3 322 214,76 €	154 449 928,65 €
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				3 189 326,40 €			-3 322 214,76 €	-132 888,36 €
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2						3 140 492,56 €	3 140 492,56 €
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Fundos								
Subsídios, Doações e Legados			-50 000,00 €					-50 000,00 €
Outras operações								
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024	3=2+1	144 329 333,42 €	10 922 770,14 €	-1 280 307,16 €	295 243,89 €	0,00 €	3 140 492,56 €	157 407 532,85 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Diogo Roberto Feliciano

O Conselho de Administração,

João José António de Sousa
Teófilo
Carlos Miguel Brito



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO ANO 2025

Euros

DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS						Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Doações	Ajustamentos /ou Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2025 1		144 329 333,42 €	10 922 770,14 €	-1 280 307,16 €	295 243,89 €		3 140 495,56 €	157 407 535,85 €
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		11 670 666,60 €	1 734 514,84 €	-1 734 514,84 €			-3 014 822,00 €	11 670 666,60 €
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO 2							1 743 292,31 €	1 743 292,31 €
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Fundos			-11 670 666,60 €					-11 670 666,60 €
Subsídios, Doações e Legados			-43 000,00 €				-125 673,56 €	-168 673,56 €
Outras operações				3 014 822,00 €				
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 3=2+1		156 000 000,02 €	943 618,38 €		295 243,89 €		1 743 292,31 €	158 982 154,60 €

36

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Dionísio Felício

O Conselho de Administração,

João Rui de Sá
Teófilo
Carlos Miguel Brito



DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Período Findo em 31 de Dezembro de 2025

Euros

Rubricas	Notas	Período	
		2025	2024
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		6 435 938,98 €	2 232 223,86 €
Pagamentos de subsídios		-170 910,70 €	-141 762,89 €
Pagamentos a fornecedores		-1 771 631,83 €	-1 598 867,95 €
Pagamentos ao pessoal		-1 389 122,08 €	-1 791 951,04 €
Caixa gerada pelas operações		3 104 274,37 €	-1 300 358,02 €
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-209 384,00 €	-208 153,33 €
Outros recebimentos/pagamentos		-1 630 291,76 €	-879 265,52 €
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		1 264 598,61 €	-2 387 776,87 €
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>			
Investimentos financeiros			1 015 000,00 €
Instrumentos financeiros			3 322 214,76 €
Recebimentos provenientes de:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>			
Investimentos financeiros		3 008,13 €	1 258 494,18 €
<i>Juros e rendimentos similares</i>			
Juros e rendimentos similares		406 811,79 €	430 016,01 €
<i>Dividendos</i>			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		409 819,92 €	6 025 724,95 €
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Doações</i>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Juros e gastos similares</i>			
Juros e gastos similares		-282 907,74 €	-263 172,95 €
<i>Redução de Fundos</i>			
Redução de Fundos		-43 000,00 €	-50 000,00 €
<i>Outras operações de financiamento</i>			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-325 907,74 €	-313 172,95 €
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
Caixa e seus equivalentes no início do período		40 959 508,98 €	37 634 733,85 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período		42 308 019,77 €	40 959 508,98 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Dona Isabel

O Conselho de Administração,

*João Rui Vinte de Deus
Francisco
Carlos Miguel Brito*



ANEXO

1. – Identificação da Entidade:

1.1- Denominação da Entidade – Fundação da Casa de Bragança, NIF 500122202

1.2- Sede – Casa de Massarelos - Estrada da Gibalta 2760-064 Caxias

1.3- Natureza da Atividade – A Fundação da Casa de Bragança é uma pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos, que foi instituída por tempo indeterminado, em ordem a dar cumprimento à cláusula 14ª do testamento de 20 de setembro de 1915, de D. Manuel II, pelo Decreto-Lei nº23.240, de 21 de novembro de 1933, tendo adaptado os seus estatutos à Lei Quadro das Fundações, atualmente em vigor.

Prossegue fins de interesse cultural e social, em cumprimento da vontade do seu instituidor, nomeadamente a preservação, manutenção e divulgação do seu património histórico e cultural e a proteção do seu património natural, o desenvolvimento de atividades culturais e o apoio financeiro a instituições de natureza assistencial, educacional, cultural e de solidariedade social, com especial atenção às que se localizam na sua área geográfica de atuação.

2. – Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 – As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com a normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), aprovado pelo Aviso 8259/2015, de 29.7, e pela Portaria 220/2015, de 24.7.

3 – Principais Políticas Contabilísticas

3.1 a) – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos documentos e dos registos contabilísticos, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

Ativos Fixos Tangíveis – Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados, na sua maioria, pelos valores de aquisição, à exceção dos terrenos e recursos naturais e do edifício da Casa de Massarelos, que foram sujeitos a reavaliação, no ano de 2001, tendo a correspondente reserva sido incorporada em Património no ano seguinte.

Depreciações e Amortizações – As depreciações foram praticadas de acordo com o método das quotas constantes e com base nas taxas máximas definidas no Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro. Não amortizados os bens registados nas rubricas 4331 – Terrenos e Recursos Naturais (exceto no que concerne aos melhoramentos realizados, aos quais se aplicaram as taxas de depreciação apropriadas) e 432 – Bens do Património Histórico (exceto no que concerne a imóveis, aos quais se aplicaram as taxas de depreciação apropriadas).

Investimentos Financeiros – Os Investimentos Financeiros encontram-se mensurados de acordo com os objetivos de detenção dos mesmos, ou seja, a sua manutenção até à maturidade: mensurados ao valor de aquisição, após execução de teste de imparidade de acordo com o previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro n.º 27.

Inventários – Os inventários encontram-se registados ao valor de aquisição.



Outros Ativos Correntes / Instrumentos Financeiros – Os instrumentos financeiros encontram-se mensurados ao justo valor, de acordo com o previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro n.º 27, designadamente as carteiras de gestão discricionária, interna e externa.

b) – Outras políticas contabilísticas – A Fundação da Casa de Bragança adota o princípio da depreciação integral nas aquisições de bens de valor unitário inferior a 1 000€.

c) – Principais Pressupostos relativos ao futuro – As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação.

3.2 – Alterações nas políticas contabilísticas – No exercício de 2025 não foi efetuada qualquer alteração nas políticas contabilísticas.

4. – Ativos Fixos Tangíveis

4.1 a) – Divulgação sobre ativos fixos tangíveis e bases de mensuração - Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados pelos valores de aquisição, à exceção dos terrenos e recursos naturais e do edifício Casa de Massarelos, que foram sujeitos a reavaliação no ano de 2001, tendo a correspondente reserva sido incorporada em Património no ano seguinte.

Em Ativos Fixos Tangíveis inclui-se o montante dos bens do património histórico, no montante de 15.943.807,32 €, referente a bens de natureza histórica, como sendo a dotação inicial, doações, aquisições de obras de arte e livros raros com destino ao museu do Paço Ducal e à Biblioteca.

Apresentamos o quadro seguinte com o desdobramento do Ativo Fixo Tangível.

ATIVO FIXO TANGÍVEL

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Transferências e Abates	Saldo Final
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:				
Bens Património Histórico	15.943.807,32 €	401.662,47 €	-12.539,76 €	16.332.930,03 €
Terrenos e Recursos Naturais	104.836.180,63 €	56.842,63 €	0,00 €	104.893.023,26 €
Equipamento Básico	459.007,66 €	29.540,03 €	0,00 €	488.547,69 €
Equipamento de Transporte	385.796,05 €	111.456,87 €	-68.144,83 €	429.108,09 €
Equipamento Administrativo	334.293,43 €	112.094,99 €	0,00 €	446.388,42 €
	121.959.085,09€	711.596,99 €	-80.684,59 €	122.589.997,49 €



b) – Taxas de Depreciação Usadas – As taxas de depreciação utilizadas baseiam-se nas taxas máximas definidas no Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro, com imputação base mensal.

Os desdobramentos das depreciações acumuladas do ativo fixo tangível constam do quadro seguinte:

DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS DO ATIVO FIXO TANGÍVEL

RUBRICAS	Saldo Inicial	Reforço	Anulação / Reversão	Saldo Final
<u>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:</u>				
Bens Património Histórico	8.864.251,11 €	260.076,72 €	0,00 €	9.124.327,83 €
Terr.e R.Naturais/Melhoramentos	1.092.498,17 €	46.981,13 €	0,00 €	1.139.479,30 €
Equipamento Básico	292.457,32 €	32.625,20 €	0,00 €	325.082,52 €
Equipamento de Transporte	318.625,53 €	32.142,01 €	-65.136,70 €	285.630,84 €
Equipamento Administrativo	323.807,90 €	9.518,61 €	-0,14 €	333.326,37 €
	10.891.640,03 €	381.343,67 €	-65.136,84 €	11.207.846,86 €

5. – Inventários

A mensuração dos inventários é feita pelo valor de aquisição dos bens e serviços, utilizando o sistema do custo médio para as existências e artigos culturais e artísticos.

Do valor registado nesta rubrica foi considerado como gasto do período e, consequentemente, evidenciado na Demonstração de Resultados, o montante de 351.059,82 €, em Custo das Mercadorias Vendidas e Consumidas das quais 95% respeita a custos de extração de cortiça no valor de 334.968,00 €.

6. – Rendimentos e Gastos

6.1 – Rendimentos de Vendas e Prestação de Serviços por categoria:

	2025	2024
a) Venda de Artigos Artísticos e Culturais	24.758,89 €	20.285,81 €
b) Venda de Produtos Agrícolas e Florestais,	1.506.177,50 €	1.233.285,12 €
dos quais:		
Cortiça	1.368.302,50 €	1.155.337,68 €
Montado	29.975,00 €	34.888,44 €
Madeira	98.300,00 €	13.100,00 €
Pinhas	8.100,00 €	23.100,00 €
Outros	1.500,00 €	6.859,00 €
	1.530.936,39 €	1.253.570,93 €
c) Venda de Bilhetes de Entrada nos Núcleos Museológicos	316.128,61 €	289.860,50 €
	1.847.065,00 €	1.543.431,43 €



De referir que, relativamente à venda da cortiça, a mesma encontra-se contratualizada para o próximo ano e em fase de apreciação face ao incumprimento contratual ocorrido em 2025.

7. – Investimentos Financeiros

Os Investimentos Financeiros atingem o montante global de 5.010.873,03€, onde se incluem, além dos Fundos Compensação Trabalho com o valor de 8.191,10 €, as Obrigações Centenários e o investimento em outras empresas através de participação no capital e suprimentos, conforme quadro abaixo:

Designação	2025	2024
Centenários 4% 1940	2.082,98 €	2.082,98 €
Centenários 3,5% 1941	598,95 €	598,95 €
Participação de Capital	20.000,00 €	20.000,00 €
Suprimentos	4.980.000,00 €	4.980.000,00 €
Total	5.002.681,93 €	5.002.681,93 €

8. – Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se mensurados ao justo valor, de acordo com o previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro n.º 27, designadamente as carteiras de gestão discricionária externa: num total de 39.777.683,90€ em 2025 e de 35.813.528,68 € em 2024.

A variação do valor das carteiras registou um aumento por justo valor de 2.218.745,30 €.

9. – Benefícios dos Empregados

9.1 – Ao longo do ano 2025, o número médio de pessoas ao serviço direto da Fundação foi de 65, dos quais 3 membros do Conselho de Administração.

9.2 - A Fundação estabeleceu um plano de complemento de pensões de velhice e de sobrevivência, bem como um prémio de antiguidade, que de acordo com estudo atuarial executado por atuário credenciado, é atualizado anualmente.

No final do ano de 2025, foi reconhecido um acréscimo das responsabilidades com o Plano de Pensões, no montante de 164.704,00€, correspondendo a um aumento de 166.862,00€ no Plano de Pensões e um decréscimo de 2.158,00€ no Prémio de Antiguidade.

Assim, o montante das responsabilidades, em 31 de dezembro de 2025, ascende a 674.165,00 €.



9.3 – O Conselho de Administração é constituído pelo Presidente e dois Vogais à data de 31 de dezembro e a Junta da Casa de Bragança é composta pela Presidente e seis membros, estando um dos membros temporariamente substituído conforme o estatutariamente estabelecido e outro com suspensão de mandato.

No exercício de 2025, o total do valor das Senhas de Presença da Junta da Casa de Bragança e das remunerações do Conselho de Administração ascendeu a 266.996,92 €.

10. – Imparidade de Ativos

Em Imparidades de Clientes estão registadas a 50 % a dívida da Pontaverde, Lda pela venda de azeitona não concretizada e ainda não recebida na totalidade, no montante de 1.400,00€ e também a renda de locação para exploração cinegética faturada ao cliente VNH Hunting no ano de 2024 ainda não recebida na totalidade e para a qual se considera uma imparidade de 50% no montante de 5.000,00€.

11. – Subsídios do Governo

11.1 – Subsídios à Exploração – Nesta rubrica estão evidenciados os subsídios recebidos através do programa de Estágios do Instituto do Emprego e Formação Profissional no montante de 24.379,72€.

12. – Outras Divulgações

- a) O saldo da rubrica de Créditos a Receber, em 31 dezembro de 2025, inclui a especialização dos valores dos juros de investimentos financeiros e a especialização das rendas a receber no ano 2026 e que respeitam ao exercício de 2025.
- b) Em Estado e Outros Entes Públicos está registado o saldo relativo ao Imposto sobre o Valor Acrescentado que resulta de maior valor dedutível contraponto valor liquidado.
- c) Os Diferimentos do Ativo Corrente respeitam a Gastos a Reconhecer, incluindo gastos com Higiene e Segurança no Trabalho, já liquidados e que respeitam ao próximo exercício. Os Diferimentos do Passivo Corrente respeitam a rendas de pastagens recebidas em 2025 e que respeitam a 2026.
- d) Em Outros Passivos Correntes está registada a responsabilidade existente, em 31 de dezembro de 2025, pelo trabalho prestado até àquela data e a regularizar posteriormente, correspondendo à remuneração de férias e subsídio de férias.
- e) Na Demonstração de Resultados, na rubrica Fornecimentos e Serviços Externos, refletem-se os gastos com trabalhos especializados, despesas correntes, materiais, energia, outros serviços de natureza agrícola e silvícola, bem como as despesas com o Museu-Biblioteca, conforme desdobramento abaixo:

	2025	2024
Trabalhos Especializados e Contratos de Manutenção	109.230,58 €	71.662,17 €
Honorários	33.337,59 €	45.578,20 €
Conservação e Reparação	205.829,30 €	192.625,70 €
Materiais	8.503,06 €	6.414,76 €
Energia e Fluidos	81.984,78 €	75.227,50 €
Comunicações	12.790,69 €	12.711,49 €
Seguros	9.157,49 €	8.622,77 €
Exploração Cinegética	2.346,71 €	954,00 €
Exploração Silvícola e Cortiça	23.044,79 €	32.073,72 €
Museu-Biblioteca, Castelo, Carruagens, Exposições e Visitas Culturais	69.388,68 €	18.764,12 €
Deslocações e Estadas	14.670,58 €	15.727,07 €
Publicidade	87.522,03 €	91.028,92 €
Despesas diversas	20.791,09€	22.539,80 €
Total	678.597,37 €	593.930,22 €

- f) Em Outros Gastos registam-se comissões bancárias com a gestão das carteiras num total de 261.340,28 €, Cóngruas e Contributos Paroquiais no valor de 11.463,00 €, Impostos no valor de 3.804,04 €, Perdas em Inventário no valor de 5.629,63€, Quotizações no valor de 3.130,83€ e Ofertas de Inventário e Quebras no valor de 5.954,16 € e Outros no valor de 7.948,43€, sendo que no total esta rubrica totaliza 299.270,37 €.
- g) Na rubrica Outros Rendimentos e Ganhos inserem-se os rendimentos financeiros da Locação de Imóveis no valor de 1.174.967,61 €.
- h) Em Juros e Outros Rendimentos insere-se o rendimento da participação de capital no veículo de investimento "Unicorn Blue Real Estate & Finance Portugal, Lda" no valor de 350.000,00 € e 53.477,46 € referente a juros de depósitos a prazo já referido em a).

A CHEFE DOS SERVIÇOS DE CONTABILIDADE,

Simão Feliciano

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

João José Rosário de Sousa
Francisco
Carlos Miguel Brito



Mapas Adicionais

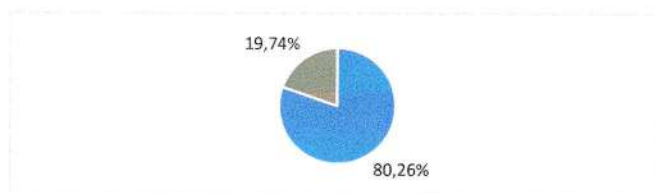
1. Mapa Atribuição de Subsídios

Mapa Atribuição de Subsídios

Natureza Assistencial	Natureza Cultural	Localização	Total Geral
2 050,00 €	3 800,00 €	Ourém	5 850,00 €
10 000,00 €	11 200,00 €	Resto do Alentejo	21 200,00 €
13 600,00 €	3 350,00 €	Sede	16 950,00 €
104 772,53 €	13 725,00 €	Vila Viçosa	118 497,53 €
130 422,53 €	32 075,00 €		162 497,53 €

Mapa Atribuição de Subsídios p/Categoria

		%	Total Geral
Natureza Assistencial	130 422,53 €	80,26%	
Natureza Cultural	32 075,00 €	19,74%	162 497,53 €



Mapa Atribuição de Subsídios p/Localização

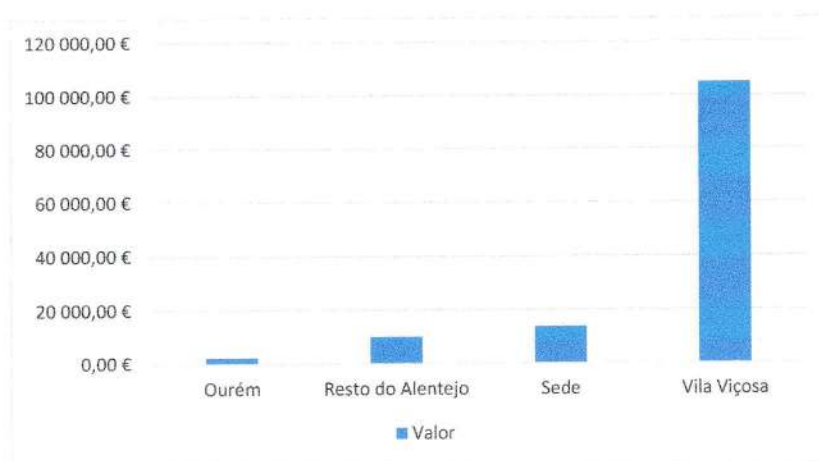
Localização	Valor	%
Ourém	5 850,00 €	3,60%
Resto do Alentejo	21 200,00 €	13,05%
Sede	16 950,00 €	10,43%
Vila Viçosa	118 497,53 €	72,92%
Total	162 497,53 €	100,00%





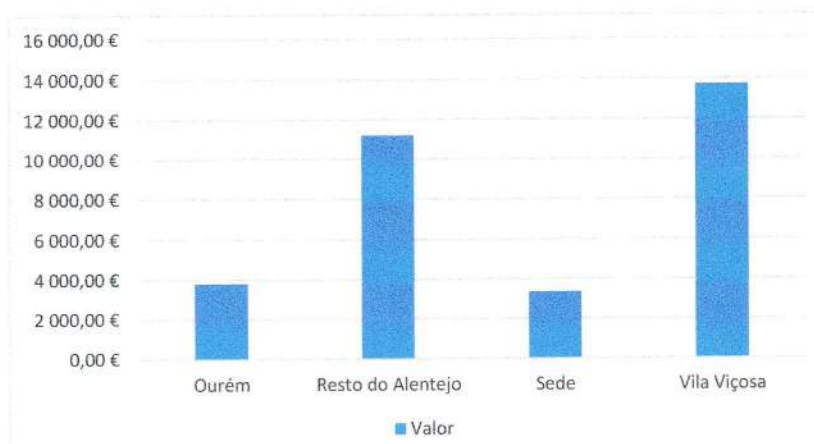
Mapa Atribuição de Subsídios p/Categoria e Localização

Localização	Categoria	Valor	%
Ourém	Assistencial	2 050,00 €	1,26%
Resto do Alentejo	Assistencial	10 000,00 €	6,15%
Sede	Assistencial	13 600,00 €	8,37%
Vila Viçosa	Assistencial	104 772,53 €	64,48%
Total	Assistencial	130 422,53 €	80,26%



Mapa Atribuição de Subsídios p/Categoria e Localização

Localização	Categoria	Valor	%
Ourém	Cultural	3 800,00 €	2,34%
Resto do Alentejo	Cultural	11 200,00 €	6,89%
Sede	Cultural	3 350,00 €	2,06%
Vila Viçosa	Cultural	13 725,00 €	8,45%
Total	Cultural	32 075,00 €	19,74%



Variações das Contas do Balanço no Biénio 2024/2025

Cód. Conta	Contas	2024	2025	Variações 2024/2025
<u>Ativo</u>				
11	Caixa	827,30 €	991,73 €	164,43 €
12	Depósitos à Ordem	645 153,00 €	525 003,14 €	-120 149,86 €
13	Depósitos a Prazo	2 500 000,00 €	2 004 341,00 €	-495 659,00 €
14	Outros Instrumentos Financeiros	37 811 528,68 €	39 777 683,90 €	1 964 155,22 €
21	Clientes	188 027,44 €	398 833,32 €	210 805,88 €
22/23	Fornecedores / Pessoal	262,48 €	9 952,51 €	9 690,03 €
24	Estado e Outros Entes Públicos	208 153,33 €	262 969,51 €	54 816,18 €
27	Outras Contas a Receber	278 026,42 €	235 171,94 €	-42 854,48 €
28	Diferimentos	1 029,23 €	0,00 €	-1 029,23 €
32	Existências	311 544,99 €	311 005,06 €	-539,93 €
39	Adiantamentos p/Conta Compras	3 000,00 €	3 200,47 €	200,47 €
41	Investimentos Financeiros	5 010 873,03 €	5 010 873,03 €	0,00 €
43	Activos Fixos Tangíveis	111 067 445,06 €	111 382 150,63 €	314 705,57 €
45	Investimentos em Curso	381 067,53 €	251 414,52 €	-129 653,01 €
		158 408 938,49 €	160 173 590,76 €	1 764 652,27 €
<u>Passivo</u>				
21	Clientes	0,00 €	6 400,00 €	6 400,00 €
22/23	Fornecedores / Pessoal	53 970,05 €	31 278,80 €	-22 691,25 €
24	Estado e Outros Entes Públicos	48 993,20 €	53 585,51 €	4 592,31 €
26	Fundadores /Resultado a Atribuir	-6 113,17 €	6,88 €	6 120,05 €
273	Benefícios Pós - Emprego	509 461,00 €	674 165,00 €	164 704,00 €
27	Outras Contas a Pagar	231 259,54 €	254 066,87 €	22 807,33 €
28	Diferimentos	163 888,00 €	163 391,57 €	-496,43 €
		1 001 458,62 €	1 182 894,63 €	175 036,01 €
<u>Situação Líquida</u>				
51	Fundos	144 329 333,42 €	156 000 000,02 €	11 670 666,60 €
55	Reservas	10 922 770,14 €	943 618,38 €	-9 979 151,76 €
56	Resultados Transitados	-1 280 307,16 €	0,00 €	1 280 307,16 €
59	Outras Variações Fundos Patrimoniais	295 243,89 €	295 243,89 €	0,00 €
88	Resultado Líquido do Exercício	3 140 439,58 €	1 751 833,84 €	-1 388 605,74 €
		158 408 938,49 €	160 173 590,76 €	1 758 252,27 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

O Conselho de Administração,

Dimone Feliciano

João José Pereira Antunes
Fernando
Carlos Miguel Brito



Variações das Contas de Resultados no Biénio 2024/2025

Cód. Conta	Contas	2024	2025	Variações 2024/2025
<u>Gastos</u>				
61	Custo Mercad.Vendas e Mat. Consumidas	328 567,72 €	351 059,82 €	22 492,10 €
62	Fornecimentos e Serviços Externos	593 930,22 €	678 597,37 €	84 667,15 €
63	Gastos com o Pessoal	1 896 514,37 €	2 227 578,55 €	331 064,18 €
64	Gastos de Depreciação e Amortizações	313 806,66 €	373 592,10 €	59 785,44 €
65	Perdas por Imparidade	0,00 €	6 400,00 €	6 400,00 €
68	Outros Gastos e Perdas	263 172,95 €	282 907,74 €	19 734,79 €
		3 395 991,92 €	3 920 135,58 €	524 143,66 €
<u>Rendimentos</u>				
71	Vendas	1 253 570,93 €	1 530 936,39 €	277 365,46 €
72	Prestação de Serviços	289 860,50 €	316 128,61 €	26 268,11 €
75	Subsídios à Exploração	4 698,22 €	24 379,72 €	19 681,50 €
77	Ganhos p/Aumento de Justo Valor	3 299 791,66 €	2 218 745,30 €	-1 081 046,36 €
78	Outros Rendimentos e Ganhos	1 258 494,18 €	1 174 967,61 €	-83 526,57 €
79	Juros, Dividendos Out Rendimentos	430 016,01 €	406 811,79 €	-23 204,22 €
		6 536 431,50 €	5 671 969,42 €	-864 462,08 €
<u>Resultados</u>				
88	Resultado Líquido do Exercício	3 140 439,58 €	1 751 833,84 €	-1 388 605,74 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Donaue Feliciano

O Conselho de Administração,

João José Pereira de Fátima
Francini
Carlos Miguel Brites